

(RE)VESTIR LOJA SOLIDÁRIA

MANUAL DO RECURSO



ESCOL(H)A VIVA II

empreendedorismo e
participação cívica



ESCOLHAVIVA.PE@GMAIL.COM



ÍNDICE

- 03 ____ 1. ENQUADRAMENTO DA LOJA SOLIDÁRIA
- 08 ____ 2. INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS DE IMPLEMENTAÇÃO
- 09 ____ 3. NARRATIVA DE UMA BOA PRÁTICA
- 11 ____ NOTAS
- 15 ____ 4. PASSO A PASSO PARA A MONTAGEM DE UMA LOJA
SOLIDÁRIA
- 20 ____ 5. TUTORIAIS
- 25 ____ NOTAS
- 29 ____ 6. FOTOS DA EXPERIMENTAÇÃO
- 32 ____ BIBLIOGRAFIA



1. ENQUADRAMENTO DA LOJA SOLIDÁRIA

1.1. Introdução

O Projeto Escol(H)a Viva II existe desde a 3ª geração do Programa Escolhas e tem vindo a focalizar a sua intervenção no concelho do Fundão, nomeadamente nas freguesias do Telhado, Souto da Casa e Cidade.

Tem vindo a trabalhar em prol da inclusão social e digital de crianças e jovens de contextos sociais mais vulneráveis. Têm sido várias as ações desenvolvidas que permitem criar respostas às necessidades dos destinatários/ beneficiários do projeto. De entre essas ações destaca-se aqui a criação de um Loja Solidária de apoio à comunidade, que tem sido assumida pelo projeto desde a fase mais embrionária.

A divulgação da metodologia adotada para a implementação da Loja Solidária de apoio à comunidade prende-se com a convicção de que esta experiência pode, por um lado, constituir uma solução pragmática para algumas das dificuldades das famílias e, por outro, pode criar condições básicas que permitam incentivar a solidariedade, enquanto fator de coesão social.

Por esta iniciativa constituir uma prática bem-sucedida do projeto, na medida em que tem apresentado resultados positivos, entendeu-se partilhar a metodologia adotada, as dificuldades ultrapassadas e a ultrapassar, uma vez que estas iniciativas são inacabadas e precisam dos contributos de todos/as para justificarem a sua existência.

Este breve documento (ainda incompleto), refere-se aos três primeiros anos de implementação da Loja Solidária. Pretende-se contextualiza-la, apresentar a metodologia adotada e fazer uma narrativa do processo e dos modos de utilização, focando aspetos como o surgimento da ideia, a implicação dos jovens, a organização do espaço e a manutenção.

1.2. Objetivos Gerais do Projeto Escol(H)a Viva II

O Projeto pretende:

- Inclusão social de crianças/jovens e familiares e o combate ao insucesso e abandono escolar, através de ações como a orientação escolar e profissional, mediação e formação parental, aquisição de competências pessoais e sociais;
- Desenvolvimento de um espírito de cidadania ativa através de espaços de informação, aconselhamento e serviço à comunidade, que permitam a concretização de um Projeto de Vida satisfatório para cada um dos destinatários e beneficiários;
- Construção do sujeito enquanto empreendedor social que reconhece os problemas sociais da sua comunidade e utiliza ferramentas empreendedoras para os resolver e para maximizar o capital social existente realizando mais iniciativas, programas e ações que permitam à comunidade em que se integra desenvolver-se de forma mais sustentável. Assim, a dinamização comunitária e o espírito de cidadania deverá ficar a cargo dos próprios destinatários/beneficiários através da sua transformação em agentes empreendedores sociais.
- Combate à info-exclusão através da formação formal e informal e inclusão das TIC no desenvolvimento de competências escolares e extraescolares.

1.3. Zona de Intervenção

O concelho do Fundão, apesar da sua singularidade, apresenta problemáticas similares a outros concelhos que sofrem do flagelo da interioridade.

A população jovem do concelho do Fundão diminuiu, aumentando a população com mais de 65 anos originando um envelhecimento populacional.

Existem muitas pessoas com baixos níveis de escolaridade uma vez que a maioria apenas tem o 1º ciclo ou é analfabeta (18%). As atividades culturais têm aumentado devido à existência de projetos culturais no concelho. O número de Equipamentos/Infraestruturas Sociais existentes são 83, sendo a sua maioria destinada aos idosos, tais como os Centros de Dia e Apoio Domiciliário.

A generalidade dos empregadores é “Industria Transformadora” e “Comércio” de reduzida dimensão (com menos de 5 trabalhadores) e de natureza familiar. Constatou-se uma diminuição no número de ativos empregados no sector primário, apesar da atividade agrícola que ainda se desenvolve.

O desemprego associado à perda da industria têxtil e de confeção de vestuário tem aumentado mais nas mulheres do que nos homens.

A maioria dos desempregados tem entre os 35-54 anos, com apenas o 1º ciclo e em termos de profissões são as menos qualificadas.

Em relação à frequência de cursos de formação profissional verifica-se que são poucos os que o costumam fazer, considerando que a informação que circula com esse propósito (e de emprego) é bastante reduzida.

Sobre o consumo de substâncias, verifica-se que o consumo de drogas se faz nos círculos mais urbanos e junto às escolas; quanto ao consumo de álcool este já não se encontra apenas nas comunidades rurais e na população adulta, mas igualmente ao nível da população jovem e nos meios urbanos, sendo bastante significativa a falta de respostas para contrariar esta tendência.

Assiste-se ao aparecimento e desenvolvimento de projetos de cariz social, que se assumem como importantes mobilizadores de iniciativas tendentes à promoção do desenvolvimento social local.

Há uma tendência para o aumento da pobreza, uma vez que residem mais pessoas em situação de exclusão social e pobreza, devendo-se esse facto a uma correlação direta entre fenómenos de ordem social (desemprego de longa duração, a inadequação das políticas de combate à pobreza e exclusão e à precariedade do emprego) e de ordem individual (idosos, crianças, jovens, desempregados de longa duração, famílias numerosas de baixos rendimentos e alcoólicos).

As freguesias do concelho onde existem mais situações de carência social e financeira são o Fundão, o Telhado e Souto da Casa.

As crianças/jovens acompanhados pela CPCJ são sobretudo do sexo masculino,

entre os 8-17 anos, em particular na freguesia do Fundão, com problemáticas como o abandono/absentismo escolar, a negligência e os maus-tratos.

1.4. O Empreendedorismo enquanto estratégia de promoção do associativismo e dinamização comunitária

Incentivar a dinamização comunitária e a participação dos jovens através de ações que fomentem a cidadania ativa e o desenvolvimento de competências empreendedoras foram o mote de partida para iniciar o trabalho com os jovens, consolidar e amadurecer a ideia de avançar com a criação de uma loja solidária.

A ideia surge com o lançamento por parte do Ministério da Educação de um projeto, denominado “Educação para o Empreendedorismo”, com o objetivo de criar e desenvolver nos jovens uma atitude mais solidária envolvendo também a comunidade local, quer como beneficiários diretos, quer como, atores da iniciativa.

Acreditamos que com a criação desta loja estejamos a contribuir para a melhoria do bem-estar social das famílias mais carenciadas, assim como a proporcionar aos jovens um crescimento enquanto cidadãos ativos e atores na sua comunidade, criando respostas para as necessidades/problemas identificados.

Esta iniciativa tem vindo a afirma-se como um ótimo espaço comunitário, dinâmico e inclusivo, em que todos fazem parte do processo promovendo o associativismo local e uma dinamização comunitária autossustentada.

1.5. Objetivos da Loja Solidária

O empreendedorismo, a dinamização comunitária e o associativismo, podem constituir-se simultaneamente como uma solução flexível para determinar e identificar problemas de ordem social e como instrumentos impulsionadores do processo de *empowerment* das famílias/comunidade, permitem assim introduzir mudanças positivas na vida social no sentido de uma maior responsabilização e atitude interventora dos jovens/adultos/familiares perante os problemas que lhes são comuns.

Ao desenvolver esta iniciativa, o “Escol(H)a Viva II” pretendeu estimular a comunidade local para a cidadania ativa, criando condições para que os destinatários do projeto

adotassem a loja como sua e fizessem da existência da loja uma estratégia para auto solucionar os seus problemas, assim como, identificarem/solucionarem outros.

A criação do recurso Loja Solidária tem essencialmente os seguintes grandes objetivos:

- Construir uma rede (com pessoas e instituições) para promover o desenvolvimento sustentável, segundo princípios da economia solidária;
- Garantir a continuidade do projeto;
- Criação de um novo conceito de Loja Solidária;
- Reaproveitamento da roupa angariada;
- Construção de um referencial metodológico para a implementação de uma loja solidária com estas características.
- Transformação dos sujeitos em agentes da sua própria transformação e da comunidade em que se integram.
- Afastar o “fantasma da caridade” das portas da Loja Solidária, através da transformação dos artigos doados em material estilizado e passível do consumo de toda a comunidade e não apenas de indivíduos em situação de exclusão social.
- Após o surgimento da Loja Social da Câmara Municipal, criar um recurso que dê respostas diferenciadas e até complementares às existentes.

1.6. Serviços prestados pela Loja Solidária

- Recolha de roupa, calçado e até mobiliário;
- Articulação com a Loja Social do Município no acompanhamento/encaminhamento de famílias;
- Organização de campanhas de angariação de novos bens;
- Distribuição dos bens às famílias que nos procuram;
- Envolvimento dos jovens na organização/gestão do espaço;

2. INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS DE IMPLEMENTAÇÃO

2.1. Ponto de partida

A Loja Solidária surgiu no âmbito da 3ª geração em articulação com um projeto lançado pelo Ministério da Educação, que visava a promoção da educação para o empreendedorismo. Foi então que surgiu o projeto-piloto para a criação de uma Loja Solidária.

Assim, inicialmente foram pedidas aos jovens alunos do Agrupamento de Escolas Serra da Gardunha propostas na área do empreendedorismo social que pudessem dar resposta a problemáticas verificadas localmente. Devido à ainda ausência da Loja Social, surgiu a possibilidade de tornar efetivas e sistemáticas as iniciativas pontuais que já se levavam a cabo na escola para colmatar necessidades que surgiam quase diariamente ao nível de bens primários e essenciais.

A ideia da Loja Solidária surgiu quase naturalmente. Foram realizadas reuniões quinzenais com dois representantes de cada turma, tendo sido elaborados e atualizados planos de ação, com calendarizações a efetuar e com a decomposição de cada passo necessário à concretização do grande objetivo: a Loja Solidária.

Pelo caminho foi sendo avaliada a evolução das características empreendedoras de cada um dos participantes na iniciativa, nomeadamente: autoconfiança/assumpção de riscos, iniciativa/energia, planeamento/organização, resistência à frustração/resiliência, criatividade/ inovação e relações interpessoais/comunicação.

Foi ainda avaliada a influência que este tipo de educação informal teve nas aprendizagens formais, através da análise e comparação dos resultados conseguidos pelos alunos intervenientes.



3. NARRATIVA DE UMA BOA PRÁTICA

A promoção da Educação para o empreendedorismo surge no Agrupamento de Escolas Serra da Gardunha aquando do convite por parte do Ministério da Educação para participar no projeto, ainda piloto, educação para o empreendedorismo e realizou-se através dos projetos Loja Solidária, Gardunha Catering e Ciências sobre Rodas, produzindo resultados concretos e aliciantes na comunidade escolar, orientados para fins sociais, de investigação ou científico-tecnológicos.

Em 2009, ano em que terminava a 3ª Geração do Programa Escolhas, este lançou o desafio a todos os projetos para se candidatarem ao “Fórum Escolhas: És tu que as fazes!”.

Esta atividade foi organizada de forma a envolver os jovens na própria organização do evento onde seriam distinguidas dez práticas inovadoras em termos de integração social de crianças e jovens.

Nós, enquanto equipa e destinatários do projeto decidimos avançar com a nossa prática da Loja Solidária na área do empreendedorismo juvenil.

Candidatamo-nos e passamos à fase seguinte que consistia na dinamização de um *workshop* no “Fórum Escolhas: És tu que as fazes!”

As formas que encontramos de passar aos outros o que acontecia na Loja Solidária foram a conceção de um filme que segue em anexo.

O filme foi apresentado pelos jovens do projeto, explicando as dinâmicas da loja, sendo assim, conquistado o 1º lugar entre as dez práticas inovadoras no que diz respeito à integração social de crianças e jovens no âmbito dos projetos escolhas.

Surge então a necessidade de trabalhar para a construção de um referencial metodológico e desta forma dar continuidade à Loja Solidária, combatendo o cunho da solidariedade como “esmola”.

Reconverter o material angariado pode ser a forma inovadora que permita sustentar o Escol(H)a Viva II e potenciar o empreendedorismo nos nossos jovens, proporcionando-lhes ferramentas que lhes permitam um Projeto de Vida mais satisfatório!

Aquando o lançamento do desafio para a conceção de um referencial metodológico de transformação de roupa proveniente da Loja Solidária, organizamos uma oficina de transformação de roupa para que esta pudesse ter um valor acrescentado e ganhasse um novo design, mais atrativo e moderno.

Com a roupa transformada organizamos uma passagem de modelos na Moagem, com a participação de crianças, jovens e familiares do projeto. Esta iniciativa foi a primeira experiência prática levada a cabo pelo Escol(H)a Viva II, como forma de testar a pertinência de avançarmos com a construção do referencial metodológico. Podemos considerar com base nos testemunhos dos convidados, participantes e comunidade em geral, que esta iniciativa foi um sucesso tendo ganho um voto de credibilidade para o futuro que se avizinha.

Atualmente, temos a funcionar no espaço da loja uma oficina de transformação de roupa, em que semanalmente os envolvidos participam ativamente neste processo. A APPACDM juntar-se-á a esta iniciativa, podendo os jovens da instituição com o seu saber fazer dar válidos contributos para que as peças fiquem mais atrativas.



NOTAS









4. PASSO A PASSO PARA A MONTAGEM DE UMA LOJA SOLIDÁRIA

4.1. Como se constitui?

Este projeto decorreu da carência económica de muitas famílias do concelho e do empenho dos alunos em tentar ajudar as ditas famílias. Dado que no concelho não existem respostas similares, os alunos propuseram-se criar e organizar este espaço com fins de solidariedade social.

O grupo constituiu-se através da exposição à turma do projeto e seleção de um ou dois elementos representantes da turma na Loja Solidária. Esta seleção foi discutida e aprovada em cada uma das turmas pelos alunos e respetivo diretor de turma.

4.2. Como se estrutura uma loja solidária? Quais os passos?

Relativamente aos recursos e meios, o projeto dividia-se em duas partes:

O primeiro recurso era o espaço da própria loja e a segunda parte seria a recolha dos bens a distribuir e a sua respetiva organização na loja.

No que diz respeito ao espaço, foram abordadas várias entidades locais, como sejam a Câmara Municipal e a Paróquia local, tendo os alunos procedido à marcação e presença nas reuniões a fim de obterem este espaço. Relativamente aos bens, os alunos iniciaram com a divulgação da Loja Solidária e promoção de campanhas de recolha de bens.

A divisão das tarefas era feita em reuniões periódicas, assim como, entre reuniões, os representantes eleitos para desempenharem as tarefas, iam agendando e cumprindo aquilo a que se tinham proposto.

4.3. Como se organiza o trabalho?

As funções dos elementos que participam na Loja Solidária são definidas nas reuni-

ões que acontecem mensalmente na sede do projeto, com todo o grupo que participa na Loja Solidária (16 jovens). Nestas sessões participam ainda os voluntários (pais e comunidade em geral);

Assim, para cada tarefa, o grupo define quem são os executores da mesma.

As reuniões têm como objetivo realizar o ponto da situação e distribuição de tarefas.

Os jovens são responsáveis por assegurar o funcionamento da Loja Solidária:

- Receber e fazer a triagem dos bens;
- Organizar as doações no espaço da Loja Solidária;
- Registrar o material doado;
- Atendimento dos utentes da Loja, disponibilizando o material adequado a cada agregado familiar;
- Preencher a ficha de beneficiário da Loja e proceder ao registo do material facultado.

4.4. Quais as estratégias de mobilização de crianças e jovens para a dinamização da loja solidária?

Os jovens que colaboram na Loja Solidária têm vindo a participar em algumas exposições para outras organizações, nomeadamente no IAC e Calouste Gulbenkian, sendo que estas conferem-lhes alguma importância e reconhecimento. Os jovens sentem-se responsáveis por participar nas tarefas para posteriormente serem selecionados para a divulgarem no exterior.

4.5. Parceiros envolvidos:

- Câmara Municipal do Fundão;
- APPACDM do Fundão;

4.6. Que recursos humanos, materiais e financeiros são necessários?

São necessários colaboradores para fazer a angariação, seleção, triagem arrumação da roupa;

Estantes e cabides para a organização da roupa;

Máquina de costura para a transformação ou conserto da roupa;

Daí ser necessário o estabelecimento de parcerias para conseguir adquirir estes materiais.

4.7. Qual o espaço necessário:

Uma Loja com cerca de 50 m² no mínimo.

4.8. Como se promove a loja solidária:

Através de campanhas de divulgação e participação em exposições e feiras a nível regional.

4.9. Como se dá o salto de loja solidária para a loja (Re)Vestir? O que é necessário? Que parceiros se deverão ter:

Devido à Câmara Municipal do Fundão ter aberto sua Loja Social, sentimos a necessidade de alterar conceito da nossa Loja.

Assim, após várias reuniões com os jovens, decidiu-se criar um novo conceito da Loja Solidária...

A (RE)Vestir que transforma um recurso já existente “Loja Solidária”, numa nova perspetiva que incrementa a criatividade e o empreendedorismo nos jovens.

Assim, pretendemos, através da reconversão do projeto inicial, promover com o auxílio de parcerias locais (APPACDM do Fundão),o envolvimento dos jovens na reconversão de uma iniciativa das roupas e acessórios angariados.

4.10. Que competências os utilizadores deverão ter para gerir estas lojas:

Os requisitos exigidos aos utilizadores do recurso ligam-se, por um lado, ao material angariado e, por outro, a conhecimentos técnicos que lhes permitam a sua reconversão.

4.11. Custos inerentes à implementação de uma loja solidária:

A renda do espaço.

4.12. Como se assegura a sustentabilidade das lojas solidárias:

Com a reconversão da roupa para que outros públicos a possam comprar, já que está muito em moda as lojas de segunda mão, tal como nos indica a tendência de países como Noruega, Dinamarca, Finlândia e Alemanha. Nos dias de hoje, comprar roupa em segunda - mão não é mais apenas uma questão de economia, mas uma oportunidade para o consumidor consciente, alternativo e de personalidade, que cria a sua própria moda. Com a comercialização desses produtos conseguimos a sustentabilidade da Loja.

A (RE)vestir para garantir a sua sustentabilidade financeira terá que reforçar as campanhas de recolha de roupa para futura transformação, assim como, garantir um espaço físico visível de forma a facilitar o acesso dos compradores. A imagem de marketing também não deverá ser descorada devendo-se fazer uma campanha publicitária que sensibilize a comunidade a recorrer aos serviços alternativos e contribui para a sustentabilidade de projetos de cariz social.

4.13. Resultados da experimentação do produto

Desde a fase inicial da construção do recurso que os jovens e familiares são envolvidos no processo de transformação de roupa, através da dinamização de oficinas de costura. Com base no trabalho prático e nos resultados alcançados (roupa transformada) que nos permite reunir os critérios necessários para a validação do manual. Todo o trabalho foi acompanhado pelas entidades do consórcio, tendo estes, contribuído para adequação contínua do é pretendido e do que foi alcançado. Segundo as sessões de avaliação/discussão realizadas no projeto concluímos que:

- O recurso é inovador porque cria novas respostas sociais a problemas já identificados, destacando-se das lojas solidárias existentes a nível nacional pela transformação de roupa;
- É pertinente porque responde às necessidades de quem nos procura, assim como, se constitui uma ferramenta de suporte à implementação ou melhoramento de roupa que por si só deixou de ser atrativa;
- É útil, porque os ganhos desta iniciativa são claramente reconhecidos pelos seus utilizadores;
- Contribui para a capacitação dos seus utilizadores para que de forma autónoma implementem nas suas práticas a transformação de roupa usada, e por sua vez, a possível venda. Contribuindo assim, para a sustentabilidade da iniciativa;
- Reúne as condições necessárias para ser disseminado.

Estes são os principais indicadores discutidos nas reuniões/sessões de validação do recurso, e que nos permitiram delinear este referencial.

5. TUTORIAIS



5.1 Transformação de t-shirt

Transformação de uma t-shirt com aplicação de flores feitas com tecidos de outras peças de roupa.

Passo a passo:

1) Pegue um tecido, dobre ao meio e corte no formato representado na imagem e corte vários.





2) Costure as flores como mostrado na foto e vá franzindo para criar a flor.



3) Por fim basta costurar as flores na roupa que você deseja personalizar. Vá costurando várias flores e de diferentes formas.



5.2. Conversão de uma T-shirt num cachecol



Passo a passo:

Para fazer este cachecol vai precisar de uma t-shirt usada (de preferência).

1) Pegue na t-shirt e meça 20 a 25 cm e corte duas tiras, como no exemplo.



2) Pegue nas tiras e corte de um lado para formar uma tira mais longa de tecido.



3) Pegue nas duas tiras, e costure uma ao fim da outra, para formar uma tira maior. Dobre a parte mais estreita em três. Esse procedimento serve apenas para você dividir o tecido.



4) Coloque dois alfinetes dividindo o tecido em 3 partes, como na foto. O procedimento anterior, de dobrar o tecido é para auxiliar esta tarefa.



5) Agora utilizando as marcas dos alfinetes, costure o tecido franzindo, como na foto. Há máquinas de costura que já fazem isso, procure a função que deixe o tecido parecido com a foto. Você também pode fazer esse franzido à mão, entretanto o resultado não é tão bom quanto à máquina.



6) Costure o outro lado da mesma forma e pronto! O seu cachecol está pronto em apenas alguns passos.



NOTAS







6. FOTOS DA EXPERIMENTAÇÃO

Transformação de uma camisola e vestido





Passagem de modelos



BIBLIOGRAFIA

A Outra Face da Lua. (s.d.). Obtido de <http://www.aoutrafacedalua.com/roupareciclada.html>

Artesanato, R. (s.d.). *Revista Artesanato.* Obtido de <http://www.revistaartesanato.com.br/tag/roupas>

Associação Humana. (s.d.). Obtido de Humana Portugal: <http://www.humana-portugal.org/index.php?id=1>

Moda Fusion. (s.d.). Obtido de <http://www.modafusion.org/>





Financiado por:



Co-financiado por:



RECURSO

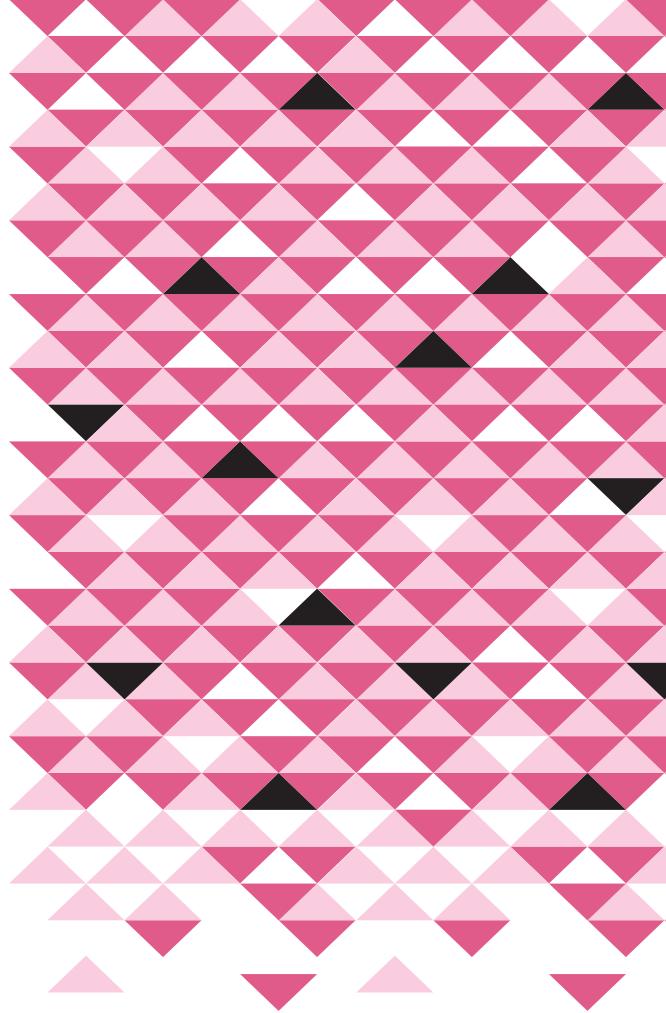
REVESTIR - LOJA SOLIDÁRIA

PROJETO

ESCOL(H)A VIVA II

INSTITUIÇÕES DE CONSÓRCIO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SERRA DA GARDUNHA
CACFF - CENTRO ASSISTENCIAL, CULTURAL E FORMATIVO DO FUNDÃO
COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DO FUNDÃO
INSTITUTO PORTUGUÊS DA JUVENTUDE - CASTELO BRANCO
CÂMARA MUNICIPAL DO FUNDÃO
CENTRO NOVAS OPORTUNIDADES - ESCOLA JOÃO FRANCO
DIRECÇÃO GERAL DE REINserÇÃO SOCIAL
JUNTA DE FREGUESIA DO FUNDÃO



RE / FAZER ESCOLA
COM O ESCOLHAS
COLHAS

